



# PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

## COMPONENTE COMUM

Decreto-Lei n.º 146/2013, de 22 de outubro  
Decreto Regulamentar n.º 7/2013, de 23 de outubro

Duração da Prova: 120 minutos.

16 Páginas

**Código 1000 083**

**2014/2015**

---

Utilize caneta ou esferográfica de tinta indelével preta. A sua não utilização pode impedir a classificação da prova.

Para responder aos itens de escolha múltipla, utilize a folha de respostas própria, tendo em atenção as instruções que constam do respetivo cabeçalho. A ausência de indicação inequívoca do código da prova na folha de respostas implica a classificação com zero pontos dos itens de escolha múltipla.

Só são consideradas as respostas que registem de forma inequívoca a opção correta.

Para responder ao item de resposta extensa, utilize as folhas de resposta apropriadas, tendo em atenção as instruções que constam do respetivo cabeçalho.

Escreva de forma legível a sua resposta.

Na classificação do item de resposta extensa, só é considerada correta a grafia que segue o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990, atualmente em vigor.

A cotação dos itens de escolha múltipla é 80 pontos e a do item de resposta extensa é 20 pontos.

---

---

**Itens de 1 a 4**

---

Leia o texto seguinte.

1        Numa nova ida ao Romal com o ourives, homem de boa prosa, Benito questionou-o em relação à guerra: como era isso de Portugal despejar milhares de homens nas trincheiras e a Espanha dizer que era neutral e não pôr lá os pés? [...]

5        Saíram, e Jorge Ourives encaminhou-o para a Rua do Corvo: alvitrava um último café na casa de pasto de um conterrâneo gandarês cujo empregado voltara semanas antes de Armentières, onde a metralha ceifara a sua bateria.

      «Tenho que ouvir o herói», conformou-se Benito.

      Era um herói recatado: nem ferido fora, apesar de a sua unidade de reforço aos ingleses haver sido afundada na lama dos drenos pelo assalto alemão.

10       «Conta lá, Vilamar», disse o ourives.

      «Quer que eu comece por onde, sr. Jorge?»

      «Pelo começo de tudo.»

15       «Ora no começo de tudo», contou o rapaz pousando a bandeja, «éramos uma desgraçada de uma bateria que já nem os telefones falavam. O boche abriu fogo às quatro e um quarto com peças de todos os calibres, mas era mais as bojardas de 15 e 21, e às cinco já atacava com os gases. Às oito e meia foi o assalto. Fingi-me de morto e assim estive uma data de horas, depois levantei-me a ver se os gajos ainda andavam por lá, andava só uma patrulha ao longe, fugi e fui ter à ambulância.»

      «Contaste que morreu muita gente.»

20       «Escapámos seis, todos da mesma trincha. Mas os outros ficaram mal com os gases, eu é que me safei bem safo: tinha a máscara posta e tinha o amoníaco para qualquer azar. Safei-me, dei parte de maluco e vai-te embora Vilamar que está o patrão à espera.»

      Não se desentranhava mais nada da historieta insulsa: o contador era a imagem dessa pobreza com o seu trapo molhado de esfregar o zinco.

Fernando Assis Pacheco, *Trabalhos e Paixões de Benito Prada: galego da província de Ourense que veio a Portugal ganhar a vida*, Assírio & Alvim, Lisboa, 2012, pp.115 e 117-118 (adaptado)

1. Qual das opções contém o intervalo temporal correspondente ao período histórico no qual se desenrola a ação do texto?

(A) 1950 – 1975

(B) 1925 – 1950

(C) 1900 – 1925

(D) 1875 – 1900

2. O heroísmo inicialmente atribuído a Vilamar (linha 7) é

(A) confirmado pelo conteúdo, mas não pelo tom do seu relato.

(B) contrariado pelo tom e pelo conteúdo do seu relato.

(C) contrariado pelo conteúdo, mas não pelo tom do seu relato.

(D) confirmado pelo tom e pelo conteúdo do seu relato.

3. A afirmação de Jorge Ourives (linha 18)

- (A) resume a informação extraída do relato que Vilamar acabara de fazer e confirma o interesse pela sua história.
- (B) resulta da intenção de orientar o relato de Vilamar, não pressupondo um conhecimento prévio da sua história.
- (C) resume a informação extraída do relato que Vilamar acabara de fazer e sugere desinteresse pela sua história.
- (D) resulta da intenção de orientar o relato de Vilamar, pressupondo um conhecimento prévio da sua história.

4. Quando se refere ao «contador», na última frase do texto transcrito, o narrador

- (A) cria uma analogia entre Vilamar e o seu relato.
- (B) salienta o contraste entre Vilamar e o seu relato.
- (C) fornece um dado que completa o relato de Vilamar.
- (D) aduz um argumento que desmente o relato de Vilamar.

---

**Item 5**

---

A Júlia saiu de casa para visitar uma amiga: andou 1 km para oeste, 500 m para noroeste, 300 m para oeste, 500 m para sudeste e, por último, 1 km para sul.

5. Para voltar a casa pelo mesmo caminho, a Júlia necessita de andar

- (A) 1 km para sul, 500 m para sudeste, 300 m para oeste, 500 m para noroeste e 1 km para oeste.
- (B) 1 km para sul, 500 m para sudoeste, 300 m para oeste, 500 m para nordeste e 1 km para oeste.
- (C) 1 km para norte, 500 m para noroeste, 300 m para este, 500 m para sudeste e 1 km para este.
- (D) 1 km para norte, 500 m para nordeste, 300 m para este, 500 m para sudoeste e 1 km para este.

---

**Item 6**

---

O selecionador nacional convocou 17 jogadores para o próximo jogo de futebol.

Destes 17 jogadores, 6 ficarão no banco como suplentes.

6. Supondo que o selecionador pode escolher os seis suplentes sem qualquer critério que restrinja a sua escolha, poderemos afirmar que o número de grupos diferentes de jogadores suplentes

- (A) não se relaciona com o número de grupos diferentes de jogadores efetivos.
- (B) é superior ao número de grupos diferentes de jogadores efetivos.
- (C) é igual ao número de grupos diferentes de jogadores efetivos.
- (D) é inferior ao número de grupos diferentes de jogadores efetivos.

---

**Item 7**

---

Uma escola organiza todos os anos uma festa de final de ano.

A comissão organizadora deste evento é constituída por cinco professores, que pretendem convidar um colega já aposentado. A Maria ficou responsável por fazer este convite, mas a Luísa é a única que tem o contacto daquele colega. Será também a Maria a efetuar todas as chamadas.

Na tabela seguinte, a letra C indica que o professor da linha horizontal conhece o número de telefone do professor da coluna correspondente e a letra D indica que o desconhece.

	Maria	João	Rui	Ana	Luísa
Maria		C	C	D	D
João	D		C	D	D
Rui	C	D		C	D
Ana	D	D	D		C
Luísa	C	C	C	C	

7. Qual é o número mínimo de chamadas que a Maria terá de fazer para obter o número de telefone do colega aposentado?

(A) 1

(B) 3

(C) 4

(D) 2

---

**Itens de 8 a 10**

---

Uma companhia aérea transporta passageiros em classe económica e em classe executiva.

As filas de A a C, com dois assentos de cada lado do corredor central, pertencem à classe executiva. A classe económica é composta pelas filas de D a M. De um lado do corredor, cada uma destas filas tem dois assentos. Do outro lado do corredor, cada fila tem três assentos, com exceção das filas G, H e I, que não existem nesse lado do corredor.

Existem quatro saídas de emergência, duas sobre as asas, entre as filas J e K, e duas no topo da classe executiva, antes da fila A.

Com esta disposição, os passageiros sentados nas filas D e K têm mais espaço para as pernas do que os restantes passageiros que viajam em classe económica. Todos os lugares em classe executiva têm mais espaço para as pernas.

Os preços dos lugares variam de acordo com o voo e a classe pretendida.

8. Num determinado voo, a classe executiva está completa e cada bilhete custou 300 euros. Dos lugares em classe económica, apenas seis ficaram por vender e cada bilhete custou 200 euros.

Qual é a receita deste voo?

(A) 10 000 €

(B) 11 800 €

(C) 8 800 €

(D) 10 600 €

9. Em classe económica, os apoios de braços entre as cadeiras podem ser levantados, exceto nos lugares com mais espaço para as pernas. Quando o voo não está cheio e as condições atmosféricas são favoráveis, é permitido levantar estes apoios e esticar as pernas sobre duas ou três cadeiras.

No máximo, quantos passageiros poderão usufruir desta vantagem?

- (A) Dezassete                      (B) Oito                                      (C) Quinze                                      (D) Treze

10. No plano de evacuação do avião, está previsto meio minuto, em média, para evacuar um passageiro por uma saída de emergência. A cada lugar corresponde uma saída de emergência, determinada pela fila e pelo lado do corredor.

Num certo voo, viajam 20 passageiros nas seis primeiras filas do avião, metade de cada lado do corredor. Em caso de necessidade, estes passageiros terão de ser evacuados pela saída de emergência localizada no topo da classe executiva. Os 25 passageiros que viajam nas restantes filas, 12 de um lado do corredor e 13 do outro lado, serão evacuados pela saída de emergência que está localizada sobre a asa do avião. As quatro saídas de emergência funcionam em simultâneo.

Quanto tempo está previsto demorar a evacuação dos 45 passageiros deste voo?

- (A) 6 min 30 s                      (B) 6 min 50 s                                      (C) 22 min 50 s                                      (D) 22 min 30 s

---

#### Itens 11 e 12

---

A Ana, o João, a Patrícia e o Miguel vão jogar o «Jogo dos feijões». Cada jogador começa com o mesmo número de feijões. Durante o jogo, cada jogador pode perder ou ganhar feijões. O vencedor é aquele que, no final do jogo, tem mais feijões.

No final do jogo, apurou-se o seguinte:

- o João tem o maior número de feijões;
- a Ana tem o dobro dos feijões do Miguel;
- a Patrícia tem metade dos feijões do Miguel.

11. Qual foi o jogador que ficou em terceiro lugar neste jogo?

- (A) Ana                                      (B) João                                      (C) Miguel                                      (D) Patrícia

12. Qual das opções contém a expressão e o número que completam corretamente a frase seguinte?

Se a Patrícia ficou com 4 feijões no final deste jogo, pode afirmar-se que o João terá ficado, \_\_\_\_\_, com \_\_\_\_\_ feijões.

- (A) no mínimo; 17                      (B) no mínimo; 16                                      (C) exatamente; 17                                      (D) exatamente; 16

Leia o texto seguinte.

- 1        Como o objetivo dos livros é a leitura, alguns extremistas podem insistir em que quaisquer características que não contribuam para a legibilidade são excrescências que tendem a diminuir mais do que a aumentar o mérito do livro. Um livro impróprio para o seu fim é mau, e um livro ilegível é pernicioso, como todos admitem. É bem verdade que um livro logicamente planeado, tal como um
- 5        edifício bem arquitetado, contém muitos elementos de beleza. Mas só estes princípios não serão capazes de produzir os melhores livros que sabemos fazer. Se se concluíssem logicamente, nunca teríamos uma letra inicial, um friso, uma cercadura, uma decoração na portada, um livro de cor, ou qualquer das características graciosas que podem contribuir em larga escala para tornar um livro encantador.
- 10       Em muitos livros, a beleza é por si só um objetivo que deve procurar algo acima da estrita adaptação à finalidade deles. Esta afirmação implica que há alguns livros em que a beleza é um desiderato, e que há outros em que o encanto não é fator de importância material. Quando tentamos uma classificação, a distinção parece assentar entre uma obra útil e uma obra de arte literária. Até o tipógrafo mais animado dificilmente podia concentrar muito entusiasmo no embelezamento de um dicionário, numa lista telefónica
- 15       ou num código de cabo submarino, embora estivesse sinceramente interessado no seu bom aspeto tipográfico. Para obras desta espécie, a legibilidade e a comodidade de consulta podem ser as características exclusivamente exigidas. Mas quando nos voltamos para obras de criação artístico-literária — novelas, poesia, ensaios, etc. — o caso é bem diferente. A leitura destes livros não é essencial às realidades físicas da vida; leem-se por prazer, para satisfação das nossas emoções artísticas; são, por outras palavras,
- 20       alimento do espírito. Não podemos fruí-los esteticamente ao mesmo tempo, não só no texto de leitura, mas também na beleza do seu aspeto gráfico? Creio que sim.

Douglas C. McMurtie, *O livro — Impressão e fabrico*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1982 (2.<sup>a</sup> Edição), pp. 611-612

**13.** No primeiro parágrafo do texto transcrito, o autor

- (A) defende que o valor estético do livro, enquanto objeto, é o único fator que deve presidir à sua produção.
- (B) admite que, no que respeita à produção de um livro, a legibilidade pode ser prejudicada pelos valores estéticos.
- (C) concorda com aqueles que afirmam que a legibilidade é o único fator relevante para a produção de um livro.
- (D) apresenta uma perspetiva que concilia o valor estético do livro, enquanto objeto, com a sua dimensão utilitária.

**14.** Com o objetivo de definir a classificação proposta no segundo parágrafo, o autor recorre ao exemplo do «tipógrafo» (linha 13) para ilustrar

- (A) o primeiro termo de uma distinção.
- (B) o segundo termo de uma distinção.
- (C) os dois termos de uma distinção.
- (D) um termo não integrado numa distinção.

15. De acordo com as ideias expostas pelo autor, é possível afirmar que

- (A) a preocupação estética deve presidir à produção dos livros, independentemente da sua qualidade literária.
- (B) a qualidade literária dos livros é determinada pela preocupação estética que preside à sua produção.
- (C) a preocupação estética, no processo de produção de qualquer livro, depende da sua qualidade literária.
- (D) a qualidade literária de alguns livros justifica a preocupação estética que preside à sua produção.

---

**Item 16**

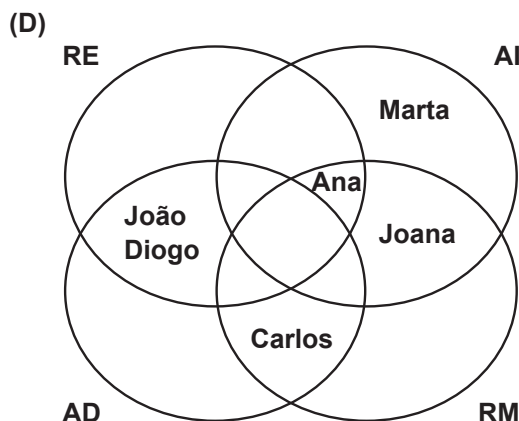
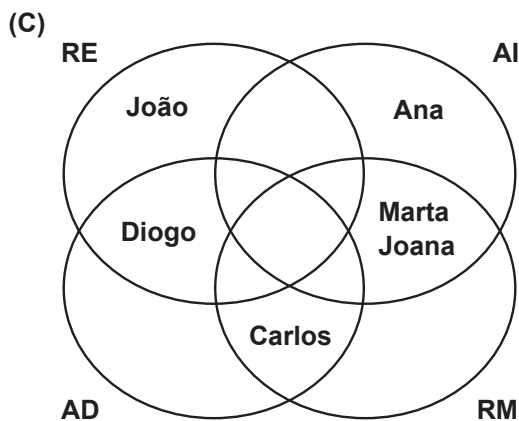
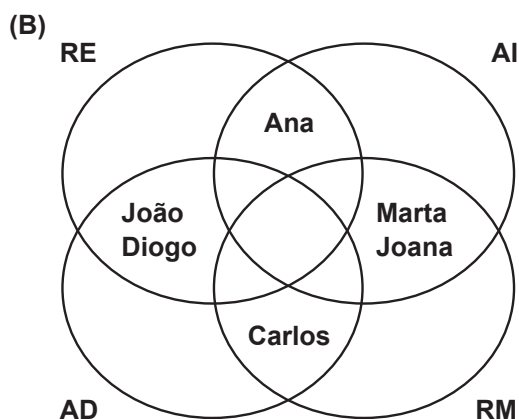
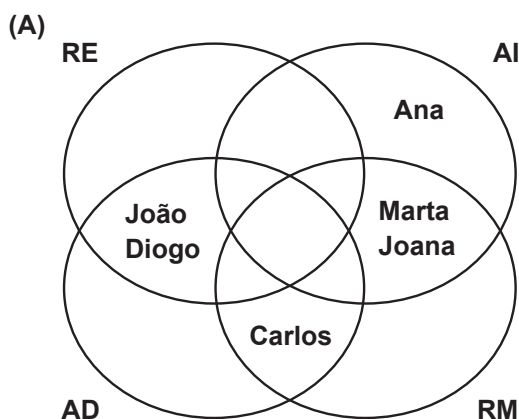
---

No âmbito do Projeto Educativo de uma escola, um grupo de 6 alunos dinamizou ações de voluntariado em quatro vertentes: Apoio a Idosos (**AI**), Recolha de Manuais Escolares (**RM**), Reforço Educativo (**RE**) e Atividades Desportivas (**AD**).

Considere as seguintes afirmações:

- o Diogo e o João trabalharam sempre juntos;
- os voluntários foram distribuídos em igual número pelas quatro vertentes;
- a Marta e o Carlos dinamizaram a Recolha de Manuais.

16. Qual dos diagramas respeita todas as afirmações?



**Itens de 17 a 20**

O cronograma abaixo apresenta a planificação anual de uma disciplina e a sua leção.

Mês	Semana	Unidade 1	Unidade 2	Unidade 3	Unidade 4	Unidade 5	Unidade 6	Unidade 7	Unidade 8			
Setembro	1	Planificação	Lecionação									
	2	Planificação	Lecionação									
	3	Planificação	Lecionação									
	4		Planificação	Lecionação								
Outubro	1		Planificação	Lecionação								
	2		Planificação	Lecionação								
	3		Planificação	Lecionação								
	4			Lecionação	Planificação							
Novembro	1			Planificação	Lecionação							
	2		Planificação		Lecionação							
	3		Lecionação	Planificação								
	4			Planificação	Lecionação							
Dezembro	1			Lecionação	Planificação							
	2				Lecionação	Planificação						
	3	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção			
	4	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção			
Janeiro	1				Planificação	Lecionação						
	2				Planificação	Lecionação						
	3					Lecionação	Planificação					
	4					Lecionação	Planificação					
Fevereiro	1					Planificação	Lecionação					
	2					Planificação	Lecionação					
	3						Lecionação	Planificação				
	4						Planificação	Lecionação				
Março	1						Planificação	Lecionação				
	2						Planificação	Lecionação				
	3							Lecionação	Planificação			
	4							Planificação	Lecionação			
Abril	1											
	2	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	
	3	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	Interrupção	
	4							Lecionação	Planificação			
Maio	1							Planificação	Lecionação			
	2							Planificação	Lecionação			
	3								Lecionação	Planificação		
	4								Lecionação	Planificação		
Junho	1										Planificação	
	2										Lecionação	
	3											Lecionação
	4											Lecionação

 Interrupção    
  Planificação    
  Lecionação



17. Qual das seguintes afirmações é verdadeira?
- (A) A unidade 8 foi concluída no tempo previsto.
  - (B) A unidade 3 foi iniciada depois de concluída a 2.
  - (C) A unidade 5 foi lecionada em duas fases.
  - (D) A unidade 6 foi lecionada sem interrupções.
18. A lecionação da unidade 4 começou
- (A) depois do tempo previsto e durou o número de semanas previsto.
  - (B) no tempo previsto e durou o número de semanas previsto.
  - (C) depois do tempo previsto e durou mais semanas do que o previsto.
  - (D) no tempo previsto e durou mais semanas do que o previsto.
19. Qual das seguintes afirmações é sustentada pela análise do cronograma?
- (A) A lecionação da unidade 4 ocupou mais semanas do que a da unidade 6.
  - (B) A escola esteve encerrada na terceira semana de novembro.
  - (C) O tempo previsto para a lecionação da unidade 3 não foi adequado.
  - (D) O número de aulas necessárias para a lecionação da unidade 5 foi subestimado.
20. Qual das frases seguintes descreve melhor a relação entre a planificação anual e a sua lecionação?
- (A) O tempo necessário para a lecionação de cada unidade foi sobrestimado.
  - (B) Para as duas primeiras unidades, a previsão do tempo foi adequada.
  - (C) Era impossível ter feito uma planificação mais adequada à sua lecionação.
  - (D) Salvo para três unidades, o tempo previsto para a lecionação foi adequado.

---

**Itens de 21 a 23**

---

Leia o texto seguinte.

- 1        Nos anos seguintes, e durante quase todo o reinado de D. João V, a Inquisição teve o cuidado de justificar a sua existência com autos de fé copiosos. A atenção dos inquisidores dirigiu-se sobre o Brasil e sobre as províncias do interior do Reino, em busca de novos campos de recrutamento. É nesta época que, segundo D. Luís da Cunha, se despovoam as vilas comerciais e manufatureiras da Beira e
- 5        de Trás-os-Montes. Os estrangeiros assistiam pasmados a estes espetáculos incompreensíveis, mas estupendos e alucinantes, que na própria Espanha se iam tornando cada vez mais raros.

António José Saraiva, *A Inquisição Portuguesa*, Publicações Europa-América, Lisboa, 1956, p.119 (adaptado)

**21.** De acordo com o texto, durante o período mencionado, a Inquisição

- (A) realizou muitas cerimónias públicas.                      (B) produziu diversos textos religiosos.  
(C) apresentou relatórios a D. João V.                      (D) copiou modelos de outros países.

**22.** O processo de despovoamento mencionado no texto (linhas 4 e 5)

- (A) constitui uma causa possível de uma parte dos acontecimentos referidos na frase anterior.  
(B) surge no contexto de um afastamento temático, sem relação com a frase anterior.  
(C) constitui uma consequência possível de uma parte dos acontecimentos referidos na frase anterior.  
(D) surge no contexto de uma informação adicional, sem relação com a frase anterior.

**23.** Qual é a alínea que contém uma afirmação que **não** contribui para explicar e enquadrar a reação dos «estrangeiros» (linha 5)?

- (A) Os estrangeiros tinham dificuldade em compreender alguns rituais realizados em Portugal.  
(B) O único país católico da Europa que ainda realizava autos de fé, nesta época, era Portugal.  
(C) O incremento dos autos de fé em Portugal contrastava com o seu declínio noutros países.  
(D) O efeito visual dos autos de fé realizados em Portugal era surpreendente e impressionante.

---

**Itens de 24 a 26**

---

O orçamento mensal de uma escola distribui-se pelos custos com a manutenção de infraestruturas, com a aquisição de consumíveis e com o consumo de eletricidade.

O custo dos consumíveis é o triplo do custo da manutenção e o custo da eletricidade é o quádruplo do custo da manutenção.

**24.** No mês de dezembro, o custo da eletricidade foi 880 €. Qual foi a despesa total nesse mês?

- (A) 6 160 €                      (B) 2 640 €                      (C) 1 760 €                      (D) 3 520 €

25. No mês de janeiro, a despesa total foi de 4 400 €. Qual foi a despesa em eletricidade?

- (A) 1 100 €                      (B) 1 550 €                      (C) 2 200 €                      (D) 1 650 €

26. A direção da escola está a ponderar a instalação de painéis solares para reduzir as despesas associadas ao consumo de eletricidade, que atingem um custo médio mensal de 500 €.

Um estudo mostrou que a instalação de painéis solares destinados à produção de eletricidade só é rentável se a redução dos custos médios mensais for de, pelo menos, 60%.

Com base neste estudo, a instalação só será rentável se o custo médio mensal de eletricidade passar a ser,

- (A) no máximo, 200 €.    (B) no mínimo, 300 €.    (C) no máximo, 300 €.    (D) no mínimo, 200 €.

---

### Itens 27 e 28

---

Considere os seguintes provérbios tradicionais, retirados do livro *Provérbios Medievais Portugueses*, de José Mattoso:

- I. Mais vale amigo na praça que dinheiro na arca.
- II. Mal vai a casa onde a roca manda na espada.
- III. Em casa de ferreiro, espeto de pau.
- IV. Triste a casa onde a galinha canta e o galo cala.
- V. Melhor é beijar inimigos que pedir a amigos.
- VI. Mais sabe o tolo no seu que o avisado no alheio.

27. O jogo de contrastes caracteriza um grande número de provérbios, sendo frequente encontrar estruturas frásicas que tornam explícita a oposição entre dois termos através de uma comparação.

Dos provérbios acima apresentados, os que apresentam este tipo de estrutura são

- (A) II, IV, VI                      (B) I, V, VI                      (C) I, III, IV                      (D) II, III, V

28. A maioria dos provérbios acima apresentados refere-se à hierarquia familiar e à amizade.

Qual das opções integra **duas exceções** aos temas mencionados?

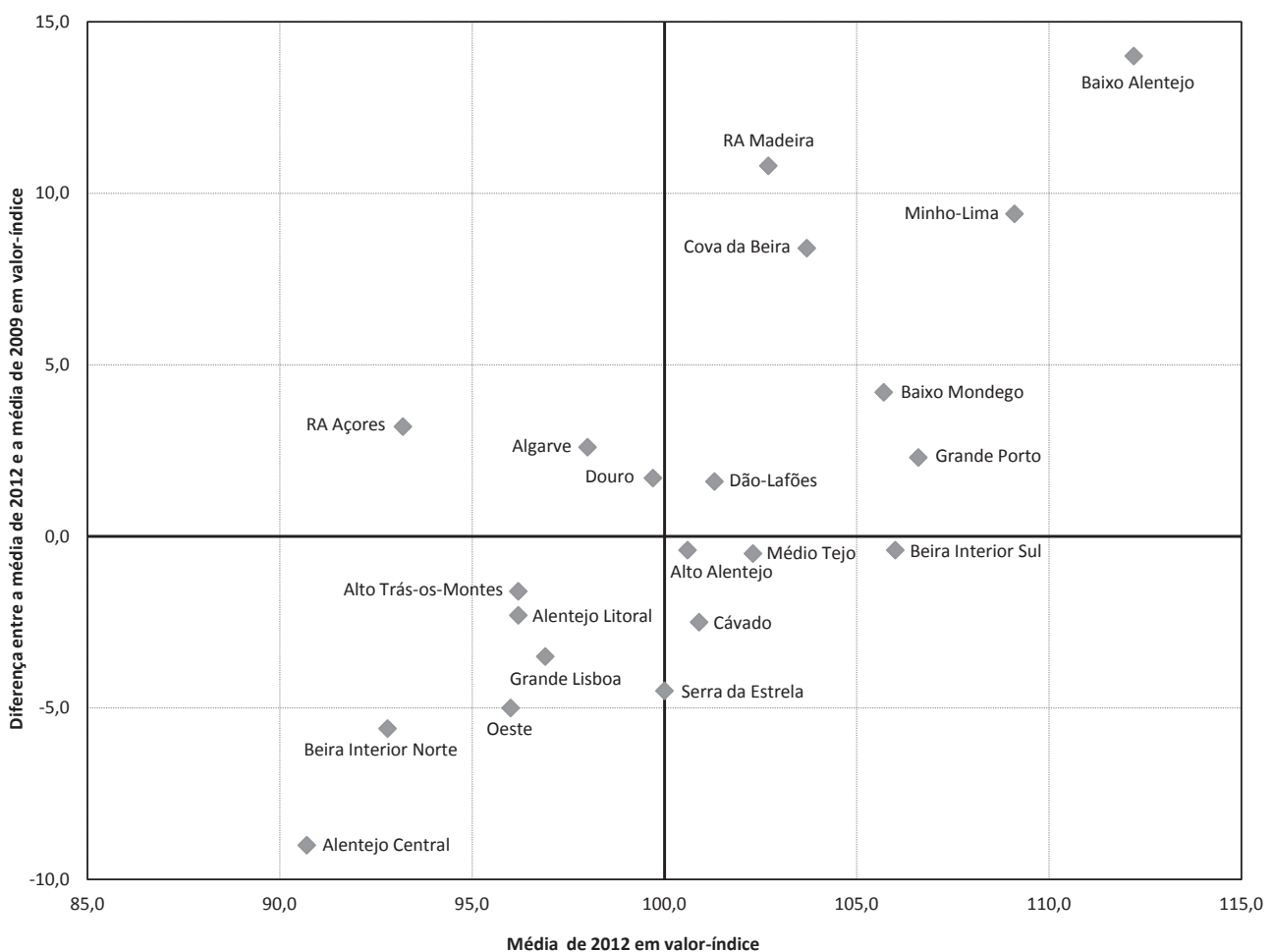
- (A) II, IV, V                      (B) I, IV, VI                      (C) I, III, VI                      (D) II, III, V

## Itens de 29 a 32

Em 2013, o Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) publicou um relatório com os resultados da avaliação externa dos ensinos básico e secundário, realizada no ano anterior. Além das médias nacionais de provas e exames das diferentes disciplinas, o relatório apresenta também médias regionais indexadas à média nacional: um valor-índice igual a 100 representa uma média regional igual à média nacional; valores-índice inferiores e superiores a 100 representam, respetivamente, médias regionais inferiores e superiores à média nacional. Para ilustrar a evolução das médias regionais, são apresentadas as diferenças entre as médias regionais de 2012 e as de 2009, para cada disciplina, em valor-índice.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição de algumas regiões do país, de acordo com a média obtida pelos seus alunos no exame de Português de 2012, e a sua evolução relativamente à média obtida no exame da mesma disciplina, em 2009.

Distribuição de algumas regiões em função da média obtida no Exame de Português de 2012 e da respetiva evolução relativamente a 2009



GAVE, Relatório PROVAS FINAIS DE CICLO E EXAMES FINAIS NACIONAIS 2012  
(adaptado)

29. No gráfico, a localização da região da Serra da Estrela revela que, em 2012, a média dos seus alunos foi
- (A) superior à média nacional.                      (B) igual à média nacional.
- (C) superior à média obtida em 2009.                      (D) igual à média obtida em 2009.

30. Qual das opções apresenta duas regiões cujas médias continuam a ser inferiores à média nacional, apesar de terem subido de 2009 para 2012?

(A) Beira Interior Norte e Grande Lisboa

(B) Cova da Beira e Minho-Lima

(C) Cávado e Médio Tejo

(D) RA Açores e Algarve

31. Qual das opções contém os nomes das regiões que completam corretamente, na ordem em que se apresentam, a frase seguinte?

Em 2012, a média da região \_\_\_\_\_ é inferior à média nacional e a média da região \_\_\_\_\_ é superior, no entanto ambas subiram aproximadamente o mesmo relativamente a 2009.

(A) Dão-Lafões; Cávado

(B) Beira Interior Norte; RA Açores

(C) Douro; Dão-Lafões

(D) Alentejo Litoral; Cávado

32. Em 2012, os alunos da região Oeste obtiveram uma média de 96, em valor-índice.

Qual foi a média obtida por estes alunos no exame nacional de Português de 2009, em valor-índice?

(A) 101

(B) 0

(C) 91

(D) – 5

---

### Item 33

---

Como a prensa de Gutenberg, a Internet e as redes sociais permitem que muito mais gente seja capaz de comunicar mais depressa e com mais pessoas, mas isso não implica que a informação que circula seja melhor e mais útil.

José Manuel Fernandes, *Liberdade e informação*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2011, p.90

No texto acima transcrito, depois de mencionar algumas vantagens evidentes das tecnologias da informação, José Manuel Fernandes suscita uma interrogação sobre a forma como essas tecnologias são utilizadas.

33. Escreva um texto em que exponha a sua opinião sobre a perspetiva expressa por este autor, fundamentando-a através de uma linha argumentativa coerente.

A extensão do seu texto deve situar-se entre um mínimo de 250 e um máximo de 350 palavras.

**Observações:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen. Qualquer número expresso por algarismos conta como uma única palavra.

2. Serão classificadas com zero pontos as respostas em que se verifique: (a) afastamento integral do tema; (b) extensão inferior a 150 ou superior a 450 palavras; (c) mais de seis erros de sintaxe; (d) mais de dez erros inequívocos de pontuação; (e) mais de dez erros de ortografia ou de morfologia.

**FIM**

---

Pode utilizar esta página como folha de rascunho.

---

---

Pode utilizar esta página como folha de rascunho.

---

---

Pode utilizar esta página como folha de rascunho.

---